

O PEQUENO POLEGAR: LEITURAS A PARTIR DA CRÍTICA PSICANALÍTICA

Vanessa Cavalcante Pequeno - UFCG
José Hélder Pinheiro Alves– UFCG

Resumo

Desde a gênese da Psicanálise, muitos de seus conceitos foram explicados a partir da literatura, pelo seu próprio precursor, Freud. A literatura é a linguagem que a psicanálise usa para falar de si mesma, para dar nome a si (FELMAN, apud, SOUZA, 2005). Assim, os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente, e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento. Na medida em que as estórias se desenrolam, dão validade e corpo às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las, que estão de acordo com as requisições do ego e do superego (BETTELHEIM, 2002). A partir dessas afirmações, analisaremos as versões dos Irmãos Grimm e de Perrault do conto “O pequeno polegar”, lançando mão de conceitos como: inconsciente, pulsão de vida e pulsão de morte.

Palavras-chave: Psicanálise. Literatura. Conto de Fadas.

Introdução

Desde a criação da Psicanálise em 1900, pelo médico austríaco Sigmund Freud, existe a relação psicanálise e literatura. A literatura é a linguagem que a psicanálise usa para falar de si mesma, para dar nome a si. É a referência pela qual a psicanálise domina as suas descobertas. (FELMAN, APUD SOUZA, 2005).

Diante dessa concepção constatamos que foi através de textos literários que Freud conseguiu exemplificar parte de sua teoria, podemos citar o mais famoso deles, o mito grego de Édipo Rei, escrito por Sófocles, baseando-se neste mito Freud pode explicar o Complexo de Édipo, um dos principais conceitos da Psicanálise.

A obra de Freud é perpassada por um de seus conceitos fundamentais: o inconsciente. Onde ele postula que existiria uma nova instância psíquica diferente da que já conhecemos a consciência, na qual não teríamos acesso e nela estariam guardados nossos traumas primários. Esse conceito nos auxilia no entendimento do

comportamento humano, entretanto ele foi também bastante banalizado em nossa sociedade, uma vez que ele vai de encontro ao pensamento positivista pautado na razão do século XIX.

Dessa forma, esse trabalho visa relacionar esses dois campos do saber, a partir de uma análise psicanalítica do conto: O Pequeno Polegar, em duas versões, a de Perrault e a dos irmãos Grimm.

Tópicos sobre a Crítica Psicanalítica

A ferramenta mais importante da psicanálise é a linguagem, seu traço comum com a literatura. Além disso, ambas têm como fundamento a subjetividade, até quando transmitem uma ocorrência de amplo valor social. (SOUZA, 2005). Assim, sabemos que tanto a literatura quanto a psicanálise utilizam da linguagem como aporte para os seus estudos. Além disso, elas se fundam na subjetividade do indivíduo que reproduz na literatura seus conteúdos inconscientes.

A crítica Psicanalítica é de orientação interpretativa, portanto de cunho hermenêutico e fenomenológico, isto é, procura-se captar um sentido irreduzível às intenções reveladas pelo autor, para se chegar a uma essência única de compreensão da obra literária. (SOUZA, 2005).

Dessa maneira, o nosso foco de análise nesses contos se baseia na construção dos personagens, e na expressão de seus conteúdos inconsciente. Desprezando assim, uma possível análise do escritor.

Conceitos Psicanalíticos aplicados

A análise a luz da psicanálise precede o conhecimento de alguns conceitos postulados por Freud em sua obra. Para a realização dessa análise utilizaremos apenas alguns desses conceitos.

Como já foi dito uma das maiores descobertas realizadas pela psicanálise foi o descobrimento do inconsciente, é a partir desse conceito que surge uma nova maneira de pensar o ser humano que se diferenciou de todas as outras teorias. Para Freud o sistema psíquico esta dividido em três instâncias, uma consciente, uma inconsciente e uma pré-consciente. Segundo ele: "Denominamos um processo psíquico inconsciente, cuja

existência somos obrigados a supor - devido a um motivo tal que inferimos a partir de seus efeitos - mas do qual nada sabemos" (FREUD, 1933, livro 28, p.90 na ed. bras.).Nele estão elementos instintivos e traumas primitivos que não chegarão a ser acessíveis a consciência.

O pensamento freudiano se deu em grande medida a partir de dicotomias, uma delas que é de grande importância para nossa análise é a dicotomia entre vida e morte apresentada nos conceitos: pulsões de vida e pulsões de morte.

A primeira delas se opõem as pulsões de morte, tendendo não apenas a conservações de unidades vitais existentes, como também a constituir unidades mais globalizantes. As segundas tendem para a destruição das unidades vitais, visando uma igualização radical das tensões por via de um retorno ao estado anorgânico ou estado de repouso absoluto, a morte. Podendo ser secundariamente dirigidas ao exterior, manifestando-se através da pulsão de agressão ou de destruição.

É a partir desse breve aporte psicanalítico baseado na teoria freudiana que nos embasaremos, visando uma breve análise comparada de duas versões do conto O Pequeno Polegar, comparando as versões buscando suas distinções e intersecções.

Resumo dos Contos

Fundamentando-se nos conceitos psicanalíticos buscamos fazer uma breve análise de alguns aspectos que podem ser apreendidos nas duas versões do conto, O Pequeno Polegar. A primeira delas foi escrita por Charles Perrault em 1697, no livro Contos da Mamãe Gansa. Ele se baseou nos contos orais e tinha como objetivo a educação de seus filhos.

Já a versão de Jacob e Wilhelm Grimm, os irmãos Grimm, foi escrita no ano de 1812 e está contida no livro Contos dos irmãos Grimm, vol. 1, eles eram alemães e em meio as investidas Napoleônicas escreveram os contos com o intuito de fortalecer a nação através dos espíritos de confiança e esperança.

Buscando uma melhor clareza de informações, segue abaixo um quadro comparativo entre os dois contos, mostrando os aspectos mais relevantes dos mesmos.

Autores	Charles Perrault	Jacob e Wilhelm Grimm
Título da Obra	“O pequeno Polegar”	“Pequeno Polegar”
Data de publicação	1697 – no livro “Contos da	1812 – no livro “Contos dos

	Mamãe Gansa”	irmãos Grimm, vol.1”
Objetivo da Obra	A educação dos filhos o influenciou a registrar os contos orais da época.	Escritas com o intuito de trazer esperança e confiança à nação Alemã na época das investidas Napoleônicas, firmando a cultura da raça no contexto mundial.
Resumo	O casal tivera, por três anos consecutivos filhos gêmeos, o sétimo filho nasceu pequenino e frágil, e embora fosse inteligente, era o saco de pancadas da família por não falar.	Um casal de camponeses sentia-se só por não terem filhos, e desejavam muito uma criança. Então tiveram um filho pequenino no tamanho de um polegar, e o amaram independente do seu tamanho.
Característica do personagem principal	Mesmo tamanho (de um polegar); Astúcia e Inteligência; Oriundos de famílias humildes.	
Desfecho	O polegar, juntamente com os irmãos, é expulso de casa, e luta para escapar das garras e um papão, e retornarem ao lar. Com a astúcia do pequenino, eles trocam de lugar com as sete filhas do papão e escapam da morte. Furioso, o papão corre o mundo à procura das crianças munido das botas mágicas (botas de sete léguas). O Polegar aproveitando um cochilo do papão rouba as botas e sai vitorioso.	Por escolha própria o Polegar vende a si mesmo para ajudar a família e sai pelo mundo tentando retornar ao seu lar. Ele acaba sendo engolido por uma vaca e posteriormente por um lobo, mas ao final induz o lobo a buscar comida em sua casa, onde é surpreendido pelo pai do polegar que o mata e salva a pequena criança.

Análise

Podemos perceber vários elementos passíveis de uma análise psicanalítica no conto “O Pequeno Polegar” escrito por Perrault, iniciando pelas características do personagem principal, evidenciamos o fato de que o mesmo não falava e era pequenino. Diante dessas características, notamos um sentimento de rejeição por parte dos pais, constatado a partir do trecho: “Essa pobre criaturinha logo virou o armazém de pancadas da família apesar de ser o mais inteligente de todos, nunca falava nada; só escutava.” (PERRAULT, 2002, p. 63) por não ter nascido o filho desejado, perfeito, saudável, mas sim uma criança com limitações. Demonstrando também a agressividade inerente a essa família perante a criança.

Em contraposição, no conto dos Irmãos Grimm o personagem principal aparece como um filho que foi bastante desejado e esperado pelos pais. Filho este que não foi rejeitado por suas limitações, tais como: sua estatura, muito menor do que uma criança normal; sua fragilidade etc., muito pelo contrário ele foi criando em um ambiente sendo estimulado em suas potencialidades, como a esperteza, e cuidado, tendo a atenção total dos pais.

No conto de Perrault também podemos perceber o mecanismo de defesa da racionalização no momento que o lenhador convence sua mulher a soltar as crianças na floresta, alegando que as mesmas morreriam de fome às suas vistas se continuassem com eles, pois a comida que ainda restava-lhes não era suficiente para alimentá-los e alimentar tantos filhos. Além disso, podemos perceber a forte ação da pulsão de morte levando os pais a destruição dos próprios filhos, bem como no caso do papão que come as próprias filhas acreditando ser os irmãos do polegar.

Concomitante, no conto dos irmãos Grimm, encontramos uma repressão a exteriorização da pulsão de morte através da agressividade velada, uma vez que é o próprio personagem que se vende como forma de ajudar financeiramente seus pais, com a promessa de que voltará são e salvo, como podemos perceber no trecho da obra:

“-Queremos comprar esse pequerrucho – foram dizer ao camponês. – Quanto custa? Não se preocupe que a gente cuida bem dele.

- Não vendo de jeito nenhum! – respondeu o pai, sem querer saber de conversa. – Ele é meu filhinho querido, não vendo por ouro nenhum no mundo.

Mas acontece que o Pequeno Polegar, ouvindo a proposta dos dois, escalou rapidamente a roupa do pai até chegar a seu ombro, e em seguida correu pelo ombro até chegar à orelha dele:

- Pai, pode me vender para eles: num instante eu volto para casa.

Ouvindo aquilo, o pai vendeu o Pequeno Polegar aos forasteiros por uma magnífica moeda de ouro.” (GRIMM, 1996, p. 38)

Nessa aventura de volta para casa ele se faz engolir por um lobo o prometendo comida em sua casa, quando eles chegam lá o seu pai mata o lobo salvando a pequena criança. O que demonstra também a pulsão de vida do pequenino, que mesmo se vendendo buscou sair dessa trama.

De forma bastante semelhante, observamos no conto de Perrault a pulsão de vida do Pequeno Polegar ao falar pela primeira vez no conto, buscando acalmar seus irmãos do desespero de serem abandonados e ao buscar uma forma de voltar para casa através de uma trilha feita de pedras que o pequenino coletou antes de sair de adentrar na floresta, como podemos observar no trecho da obra:

“(…)Em certo momento, ao ver a criançada distraída no serviço, o lenhador e sua mulher afastaram-se devagarzinho sumiram-se por uma trilha.

Quando os meninos perceberam que estavam abandonados, puseram-se a chorar e a gritar com toda a força. Menos o Pequeno Polegar, que tinha vindo marcado a trilha com as pedrinhas tiradas do ribeirão.

- Não chorem, disse ele; fomos abandonados aqui, mas eu os levarei direitinho para casa; basta que me sigam.” (PERRAULT, 2002, p. 63).

A função materna é outro conceito demonstrado na obra de Perrault, a partir da figura materna, representada pela esposa do papão, como a mãe protetora, cuidadora e como aquela que se arisca para salvar os meninos do mal e dos perigos de serem devorados pelo papão, representada no trecho abaixo:

“Andaram, andaram, andaram na direção da luzinha, que perdiam de vista sempre que o terreno descia, para a avistarem de novo logo depois. Afinal chegaram a uma casa. Bateram à porta. Uma velha que veio abrir lhes perguntou o que queriam. Polegar contou que estavam perdidos na mata e esperavam que ela lhes desse pouso.

Vendo-os tão bonitinhos, a velha pôs-se a chorar.

- Ai, meus meninos! Onde vocês vieram bater! Não sabem que é aqui a casa dum papão que come crianças?

- E agora?, murmurou o Pequeno Polegar, arrepiado de medo. Que fazer? A floresta está cheia de lobos que nos comerão sem dó, se

a senhora não os recolher. Antes o papão do que os lobos. Quem sabe se ele fica com pena de nós e não nos come? A senhora pede-lhe isso, sim?

A velha, que era a esposa do papão, resolveu recolher e esconder as crianças das vistas do marido durante aquela noite e mandou-os entrar.” (PERRAULT, 2002, p. 66).

Da mesma forma encontramos no conto dos irmãos Grimm, onde a mãe do Pequeno Polegar apresenta as mesmas características.

Na família do papão suas filhas eram fortemente identificadas com o mesmo chegando a serem semelhantes ao mesmo, o que nos evidencia o Complexo de Édipo, onde elas buscam atrair o sexo oposto identificando-se com a mãe. Entretanto, nesse caso percebemos um que esse complexo não foi ainda resolvido, uma vez que as filhas apresentam a atitude de rivalizar com a mãe através da identificação com o pai, como fica evidenciado no trecho:

“Esse papão tinha sete filhas, que, apesar de pequenas, já mostravam serem filhas de tal pai. Todas carnívoras como hienas, de olhos redondos e nariz de gancho, bocas grandes e dentes compridos, separados uns dos outros. Não eram ainda muito más; mas prometiam ficar tão más como o papão, e já sabiam morder as crianças para lhes chupar o sangue.” (PERRAULT, 2002, p. 67-68).

Conclusão

A teoria crítica psicanalítica vem se ampliando fortemente nos últimos anos, é notório o crescente envolvimento de psicólogos e literários por esse campo de análise. Acredito que isso ocorra por tamanha diversidade de análises que é possível fazer diante de um mesmo texto, isso se dá pelo próprio caráter subjetivo da teoria psicanalítica.

Dessa forma, entendemos que a teoria psicanalítica funciona como mais um suporte a literatura, mais uma visão do texto literário, contribuindo assim para o conhecimento desse campo tão rico que é a literatura. Mostrando como um mesmo enredo revela nuances psicológicas bastante diferenciadas, e até mesmo contraditórias, que podem ser percebidas de maneiras bastante diferenciadas, uma vez que nossa análise de um determinado texto também é uma expressão do nosso inconsciente o que estimula o debate e a reflexão, possibilitando várias visões sobre um mesmo objeto literário.

Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. 16ª ed. Paz e Terra, 2002.

EAGLETON, Terry. A psicanálise. In: Teoria literária. 3ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

FREUD, Sigmund. Obras Completas. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1996.

GRIMM, Jacob & GRIMM, Wilhelm. Contos de Grimm. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

PASSOS, Cleusa Rios Pinheiro. Confluências, crítica literária e psicanálise. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

PERRAULT, Charles. Contos de fadas. Trad. Monteiro Lobato. São Paulo: Editora Nacional, 2002.

SOUZA, Alberto de Oliveira. Crítica Psicanalítica. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduen, 2005.